
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS REALIZADOS NAS ÁREAS DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE OS ANOS 2000 A 2017

VOCATIONAL TRAINING AND VIOLENCE: A SYSTEMATIC REVIEW OF STUDIES ON EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION FROM 2000 TO 2017

Vera Lúcia Teixeira Silva¹, Daniela Gomes Rosado¹, Maria Luiza de Jesus Miranda¹ e Sheila Aparecida Pereira Santos Silva²

¹Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP, Brasil.

³Centro Universitário FIEO, Osasco-SP, Brasil.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre o tema violência no contexto da formação profissional nas áreas da Educação e da Educação Física (EF) no período entre 2000 e 2017. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: formação profissional e violência, violência e docente, *professional formation and violence*, *professional training and violence*, *vocational training and violence*, violência e formação de professores, *violence and teacher training* e *violencia and formación del profesorado*. Após os procedimentos metodológicos, restaram 25 artigos para análise. Os resultados revelam a escassez de produções sobre o assunto nas áreas mencionadas. Enfatiza-se a responsabilidade social das instituições de ensino em abordarem o assunto, seja na formação profissional e/ou na formação continuada.

Palavras-chave: Violência. Educação. Educação Física. Formação profissional.

ABSTRACT

This study aimed at carrying out a systematic review on violence with regard to vocational training in the fields of Education and Physical Education (PE) from 2000 to 2017. The following descriptors were used: *formação profissional e violência*, *violência e docente*; vocational training and violence, teacher training and violence, *formación profesional y violencia*, *formación del profesorado y violencia*. After the methodological procedures, 25 articles were selected for analysis. Considering the fields mentioned, the results showed the shortage of productions on the subject. The social responsibility of educational institutions is emphasized in the sense of addressing the subject, whether regarding vocational training and/or continuing education

Keywords: Violence. Education. Physical Education. Professional training.

Introdução

A violência ocorre em todos os lugares, está tecida em um complexo social que gera inúmeros malefícios para a humanidade. É considerada um fenômeno essencialmente humano, influenciado por questões históricas, sociais, culturais e psicológicas. Estudos sobre violência apresentam uma gama de argumentos, muitas vezes contraditórios a respeito de suas definições, características, circunstâncias, e fatores que a influenciam^{1,2}.

No âmbito educacional, ao longo dos anos, a violência assumiu diversas formas, manifestando-se por meio de graves agressões físicas, homicídios, entre outras. Esses episódios de violência acontecem no sistema relacional da comunidade escolar, na maioria das vezes entre os estudantes e entre estudantes e professores³.

As relações interpessoais construídas no contexto escolar podem se estender a outros grupos sociais, sendo que as ações pedagógicas podem potencializar ações violentas ou, por outro lado, possibilitar uma transformação de valores, propagando a cidadania e a cultura de paz³⁻⁵.

Há uma interlocução entre cultura da paz e cidadania, visto que o propósito de uma educação voltada para cidadania está relacionado ao aprender a ser e a conviver com dignidade na sociedade, exercendo os direitos sociais e individuais⁴. O princípio de respeito à vida, a promoção do diálogo e a cooperação por meio de atitudes que repudiam todo e

qualquer ato de violência disseminam a cultura da paz. Para isso, é primordial que as ações pedagógicas estejam inseridas na educação para a paz. A docência, por sua vez, está tecida em uma prática social que abrange vários cenários sociais e a formação de professores precisa se pautar em princípios de liberdade e cidadania.

De acordo com essas afirmações, é responsabilidade social da escola e das universidades o aprofundamento científico e a construção da cidadania e da cultura da paz. A Educação Física (EF), como componente curricular presente em todos os segmentos da educação básica, não pode ficar alheia a essas questões. As ações corpóreas vivenciadas no interior das aulas de EF escolar, em uma perspectiva de formação para a vida, podem construir condutas que irão repercutir no comportamento social do estudante.

As influências das interlocuções pedagógicas interferem diretamente nas ações dos estudantes, e essa conduta apreendida acaba interferindo nas construções sociais⁵⁻¹⁰. Logo, se tais comportamentos dependem de aprendizado, não se pode negar que as situações vividas durante as aulas EF são importantes agentes de socialização no que se refere ao aprendizado de valores, atitudes e comportamentos em relação à violência^{5,6}.

Entretanto, as pesquisas apontam a presença exacerbada do fenômeno violência nas escolas, inclusive nas aulas de EF, e os profissionais da área educacional entre os quais estão presentes os professores de EF, muitas vezes alegam que não estão preparados para lidar com a violência escolar. Essa falta de preparo dos professores indica a necessidade da abordagem, reflexão e discussão da temática violência antes que ele venha a exercer a profissão, ou seja, já no contexto da formação profissional^{5,6}.

Mas será que essa preocupação se concretiza por meio de publicações científicas a respeito de como a formação profissional tem tocado no assunto? Será que essa preocupação está presente em publicações realizadas no séc. XXI? Diante deste questionamento, nossa pesquisa objetivou localizar publicações científicas realizadas no período compreendido entre o ano 2000 e o ano de 2017, e analisar como a violência tem sido tratada pela formação profissional nas áreas da Educação e da EF uma vez que a formação pedagógica do profissional de EF se fundamenta em autores e textos da área educacional.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática que seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma)¹¹, que propõe uma metodologia rigorosa para identificar estudos sobre um determinado tema. Os métodos utilizados na busca são sistematizados e os procedimentos direcionam o pesquisador ao realizar as tarefas de identificação, seleção e avaliação crítica destes estudos.

As etapas realizadas foram as seguintes: a) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão para seleção; c) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; d) categorização dos estudos selecionados; e) análise e interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão em forma de síntese do conhecimento³. Esse estudo teve como base a seguinte pergunta norteadora: *Como a temática “violência”, no contexto da formação inicial e continuada na área da Educação e da EF, tem sido abordada na literatura científica?*

Critérios de elegibilidade

Inicialmente, foram utilizados como filtros os termos encontrados no resumo, título e palavras-chave e a busca foi delimitada aos artigos originais publicados no período de 2000 até 2017 acessíveis na íntegra. Foram consultadas as bases de dados *Academic Search Premier*, *Redalyc*, *SciELO*, *SportDiscus*, *ERIC* e *Portal de Periódicos CAPES*, nos idiomas português, inglês e espanhol e utilizou descritores nestes três idiomas: formação profissional e

violência, violência e docente, *formation professional and violence, professional training and violence, vocational training and violence*, violência e formação de professores, *violence and teacher training e violencia and formación del profesorado*.

Critérios de exclusão e inclusão

Foram incluídos estudos cujos desfechos se referiam à violência no contexto da formação profissional em EF e na Educação. Foram excluídos estudos que não tratavam do fenômeno da violência vinculado à formação profissional inicial e/ou continuada e artigos de revisão bibliográfica.

Procedimentos de extração dos artigos

A coleta resultou, inicialmente, em 77.662 artigos. Após aplicação dos filtros, restaram 877 estudos. Iniciou-se a primeira triagem que consistiu na leitura dos títulos. Nessa fase foram excluídos 767 estudos e selecionados 110.

Em seguida, realizou-se a segunda triagem, com a leitura de 110 resumos. Nessa fase, foram selecionados 83 estudos e excluídos 27. Na terceira triagem foram aplicados os critérios de exclusão e de inclusão resultando na exclusão de 23 e remoção de 35 duplicatas, restando 25 publicações para analisar, conforme a ilustra a Figura 1.

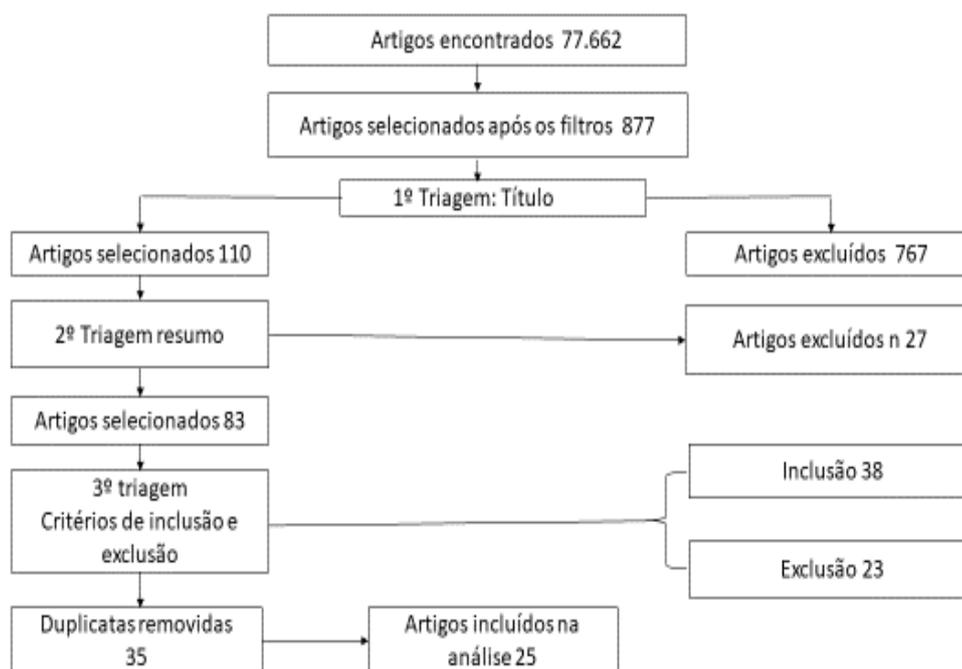


Figura 1. Esquema ilustrativo da busca e seleção dos artigos

Fonte: Os autores

Resultados

Vinte e cinco artigos foram lidos na íntegra, analisados e tiveram destacadas as características relevantes para uma revisão sistemática: revista, país de publicação, tipo de estudo, características dos participantes, instrumentos utilizados¹².

Tabela 1. Revista, país de publicação, tipo de estudo, características dos participantes e instrumentos utilizados

Referência	Revista	País de origem	Tipo de estudo	Características dos participantes	Instrumentos utilizados
2001- Rey y Ortega ¹³	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del Profesorado	Espanha	Misto	910 alunos e alunas da escola primária e secundária, com a faixa etária de 8 e 14 anos	Questionário
2002- Pedro ¹⁴	Revista Eletrônica Interuniversitaria de Formación del Profesorado	Espanha	Qualitativo	Alunos (formação inicial de professores; não especifica a quantidade)	Não especifica
2005 - Gonçalves, Piovesan, Link, Prestes, e Lisboa ¹⁵	Cadernos de pesquisa	Brasil	Qualitativo	10 professores de Educação básica (09 professoras e 1 professor)	Diário de campo, observações e Gravações
2005 - Moraes ¹⁶	Revista de Psicologia organização & trabalho	Brasil	Qualitativo	33 professores da Educação Básica (31 professoras e 2 professores)	Entrevistas individuais semi Estruturadas
2008 - Ferrer Pérez, Bosch Fiol, Ramis Palmer y Navarro Guzmán ¹⁷	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del profesorado	Espanha	Qualitativo	230 estudantes de Educação do segundo, terceiro, quarto e quinto anos de uma Universidade	Questionário
2009 - Martínez ¹⁸	Revista Latino-Americana de Ciências Sociales	Colômbia	Qualitativo	Estudantes da educação básica (não especifica a quantidade)	observações
2009 - Valls, Torrego, Colas y Ruiz ¹⁹	Revista Eletrônica Interuniversitaria de Formación del Profesorado	Espanha	Qualitativo	Professores e estudantes (não especifica a quantidade)	Entrevistas
2010 - Pereira e Gioia ²⁰	Escola de enfermagem da USP	Brasil	Qualitativo	18 professores de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de São Paulo	Questionário observações
2010 - Jiménez, Lleras y Nieto ²¹	Educación y Educadores	Colômbia	Qualitativo	Professores participantes de um programa de formação continuada para implantação de um programa “Aulas em paz”	Documentos; observações
2011 - Mendes ²²	Rev Esc Enferm USP	Brasil	Qualitativo	307 estudantes do 2º ciclo de uma escola em Lisboa	Questionário
2011 - Pérez de Guzmán, Amador y Varga ²³	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del Profesorado	Espanha	Misto	756 estudantes da educação primária	Entrevistas, Grupo de discussão, Testes
2012 – Bujosa, M. C., Beneira, R. M. A. y Grande, M. D, P. ²⁴	Revista Interuniversitária de Formación del profesorado	Espanha	Qualitativo	06 professores e 03 gestores acadêmicos	Entrevistas específicas para os gestores e professores
2012 - Finck e Filho Salles ²⁵	Acta Scientiarum	Brasil	Qualitativo	Ações do Grupo de estudos e pesquisa e núcleo de formação de professores	Documentos

Continuação da Tabela 1...

Referência	Revista	País de origem	Tipo de estudo	Características dos participantes	Instrumentos utilizados
2012 – Pitanga, Bas Peña, Garcia ²⁶	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del Profesorado	Espanha	Misto	38 universidades espanholas; 03 Universidades americanas e 03 británicas	Questionário eletrônico; Planos de ensino; Diálogo intersubjetivo
2012 – Pitanga, Bas Peña, Garcia ²⁶	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del Profesorado	Espanha	Misto	38 universidades espanholas; 03 Universidades americanas e 03 británicas	Questionário eletrônico; Planos de ensino; Diálogo intersubjetivo
2013 - Bedmar-Moreno y Montero-García ²⁷	Convergência Revista de ciências sociais	Espanha	Qualitativo	119 estudantes universitários da área da Educação participantes do curso Educação para a paz	Questionário
2013 - Maring y Koblinsky ²⁸	Journal of School Health	Estados Unidos	Qualitativa	20 professores de 3 escolas americanas	Entrevistas
2013 - Silva ²⁹	Educar em Revista	Brasil	Misto	12 alunos do curso de Pedagogia	Entrevistas
2014 - Bas-Peña, Pérez, Vargas y Montserrat ³⁰	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del Profesorado	Espanha	Misto	36 universidades espanholas (não especifica a quantidade de participantes)	Questionário <i>on line</i>
2014 - Bermudez ³¹	Península	México	Qualitativo	182 estudantes da Universidade de Ciências e Artes de Chiapas	Observações; relatos dos estudantes
2014 - Ferreira y Schulze ³²	South African Journal of Education	África do Sul	Qualitativo	14 professores da educação básica	Entrevistas
2014 – Conde Flores ³³	Sinéctica Revista Eletrônica de Educación	México	Qualitativo	Professores de escolas privadas e públicas localizadas em áreas urbanas e rurais (não especifica a quantidade)	Entrevistas
2014 – Morales, Lopez, Bilbao et al. ³⁴	Terapia Psicológica	Chile	Misto	397 professores da educação básica	Questionário <i>on line</i>
2015 - Cassullo y García ³⁵	Revista Eletrônica interuniversitária de Formación del Profesorado	Argentina	Qualitativo	200 estudantes de Educação do Instituto Superior J. V. González de Buenos Aires	Questionário
2015- Reyes-Angona y Fernández-Cárdenas ³⁶	Revista Eletrônica de Investigación Educativa	México	Qualitativo	350 professores e supervisores escolares do Estado do México	Produção de textos
2016 - Gómez-Jabaro ³⁷	Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del profesorado	Espanha	Misto	214 estudantes e professores universitários (não especifica os cursos)	Entrevistas, questionários e grupos de discussões

Fonte: Os autores

Os artigos incluídos neste estudo foram publicados em 14 periódicos, com a seguinte distribuição: Revista Eletrônica Interuniversitária de Formación del

Profesorado^{13,14,19,23,24,26,27,30,35,36}, Revista da Escola de Enfermagem da USP^{20,22} e, nas demais, um artigo em cada, Cadernos de pesquisa¹⁵, Revista de Psicologia organização & trabalho¹⁶, Revista Latino-Americana de Ciências Sociais¹⁸, Educación y Educadores²², Acta Scientiarum²⁵, Convergência Revista de Ciências Sociais²⁷, Journal of School Health²⁸, Educar em Revista²⁹, Península³¹, South African Journal of Education³², Sinectica Revista Eletrônica de Educación³³, Terapia Psicológica³⁴, Revista Eletrônica de Investigación Educativa³⁵.

Ao considerar os países onde ocorreram as publicações, a Espanha se destacou com 10 publicações^{13,14,17,19,23,24,26,27,30,37}. No Brasil, foram encontrados seis estudos^{15,16,20,22,25,29}, no México três^{31,33,26}, na Colômbia dois^{18,21}, e uma publicação na Argentina³⁵, África do Sul³² e Estados Unidos²⁸.

Um único estudo na área de EF escolar foi publicado no Brasil. A pesquisa relata uma parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa, o grupo de estudos em EF escolar e o Núcleo de estudos e formação de professores em Educação para a paz e convivência. Apresenta algumas reflexões e discussões sobre o esporte, violência e cultura da paz, fomentadas na formação inicial e continuada de professores²⁵.

Quanto aos procedimentos metodológicos, percebeu-se a predominância da abordagem qualitativa utilizada em 18 estudos^{14-25,27,28,31-33,35,36} e a abordagem mista foi utilizada em sete^{13,23,26,29,30,34,37}. Em relação aos participantes, os estudos se distribuíram entre professores de educação básica, professores universitários, alunos do curso de Pedagogia, estudantes de cursos de licenciatura, estudantes de licenciatura que já atuavam como professores, alunos do ensino superior em geral, escolas e universidades. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: entrevistas^{16,19,23,24,28,29,32,33,37}, questionários^{13,17,20,22,27,35,37}, observações^{15,18,20,21,31}, questionários online^{26,30,34}, documentos^{16,21,25}. Os demais instrumentos foram utilizados uma vez: diário de campo¹⁵, gravações¹⁵, grupos de discussões, testes²³, diálogo intersubjetivo²⁶, relatos dos estudantes³¹, produções de textos³⁶.

A maior concentração de publicações ocorreu no ano de 2014, com cinco estudos³⁰⁻³⁴. Em 2003, 2004, 2006, 2007 e 2017 não ocorreram publicações. No que concerne às áreas de conhecimento, 20 estudos são da Educação^{13-15,17-19,21,23,24,26-33,35-37}, dois da Psicologia^{16,34}, dois da Enfermagem^{20,22} e um da área da EF²⁵. As publicações da área da Psicologia e Enfermagem tinham a Educação como subárea e os estudos tratavam da violência no contexto da formação profissional.

Quanto à etapa da formação profissional, oito eram referentes à formação inicial^{17,26,27,29,30,31,35,37}, e 15 à formação continuada^{13,15,16,18-24,28,32,33,34,36}. Houve dois estudos que abordaram, simultaneamente, a formação inicial e a continuada^{14,25}.

Discussão

Em relação à formação inicial, os estudos trouxeram algumas questões referentes à legislação. Na Espanha, a Lei Orgânica 1, de 28 de dezembro de 2004, discorre sobre proteção e medidas contra a violência de gênero, e sobre a responsabilidade de todos os segmentos do sistema educacional espanhol promoverem a formação e o respeito dos direitos de liberdade e igualdade entre os homens e mulheres, assim como o exercício da tolerância fundamentados em princípios democráticos de convivência. O texto da lei indica a obrigatoriedade das Universidades incluírem em seu currículo a formação e investigação em igualdade de gênero de forma transversal. Na formação inicial de professores, a lei exige a inserção de uma disciplina que aborde a violência de gênero³⁸.

Todavia, ao investigarem os planos de ensino das universidades espanholas, os autores alegam que a maioria das universidades tem negligenciado as discussões referentes à

violência, e conseqüentemente também não tem tratado especificamente da violência de gênero como estabelece a legislação. Há fragilidade nos programas de graduação sobre os assuntos específicos à violência de gênero^{24,30}. Algumas dessas instituições realizam atividades formativas sobre o assunto, porém estudantes e professores afirmam que essa formação ainda é inadequada.

Os estudos realizados na Espanha³⁰, no México³¹ e no Brasil²⁹, mostram que os alunos não julgam importante a abordagem do tema da violência para sua formação e, muitas vezes, os professores universitários não abordam o tema pelo fato de não o considerarem relevante na formação discente. As pesquisas indicam que não existe uma política institucional definida nas universidades, e esse posicionamento acaba gerando permissividade, muitas vezes exercida nas relações de poder presentes em várias organizações sociais, entre elas, a universidade^{14,19}.

No contexto universitário, ocorrem violências envolvendo mulheres^{17,19,24,31}. Em uma universidade pública no México, tanto os professores quanto os estudantes do sexo masculino propagam violência contra as mulheres, sendo que os professores exercem a autoria de violência de gênero e psicológica, e os estudantes disseminam a violência relacionada a atos sexuais e assédio acadêmico. A violência psicológica e física também aparece entre todos os estudantes, porém em menor proporção²².

Nos artigos analisados, a violência de gênero foi a mais evidenciada^{14,19,31,37}. Essa constatação indica a necessidade dos estudos sobre a violência de gênero serem tratados na formação inicial. As relações de poder e a violência de gênero são temas recorrentes e extremamente complexos na sociedade contemporânea e também se manifestam no ambiente escolar. Há muitas questões intervenientes nesse tipo de violência. O reconhecimento pela sociedade dos papéis exercidos pelos homens e mulheres variam de acordo com a cultura, classe social, etnia, religião, orientação sexual, entre outros. Da mesma forma, as relações de gênero são estabelecidas a partir de relações de poder assimétricas. Sugerem alguns autores investigados neste estudo que a formação profissional inicial de quem lida com estudantes nas escolas apresenta uma das possibilidades de problematização e abordagem dessas questões, se suscitarem discussões críticas, apoiadas em uma educação laica, que evidencia os direitos humanos.

Outro agravante indica que ocorre uma relação de poder caracterizada pela violência simbólica entre os docentes e discentes em que está presente a sutilidade, muitas vezes imperceptível tanto para o praticante, quanto para as vítimas. Essa violência é legitimada pela instituição de ensino e exercida com a cumplicidade tácita, numa relação de poder da própria organização social, ou seja, as formas de coerção se baseiam em acordos inconscientes entre as partes envolvidas³⁹.

Apesar desses relatos, todos os estudos analisados reconhecem a importância do papel social dos docentes e discentes universitários para coibir a violência. Em virtude da natureza do trabalho docente, que é contribuir no processo de humanização, espera-se que a formação inicial desenvolva nos estudantes o entendimento da profissão docente como uma prática social.

Essa responsabilidade recai sobre os cursos de formação de professores, mais especificamente sobre os professores universitários, pois é justamente o conhecimento que o estudante adquiriu na universidade que inicialmente irá subsidiar sua atuação docente^{24,40}.

Na formação continuada, os estudos relatam reflexão, discussão, elaboração e implantação de programas voltados à prevenção da violência. Há consenso de que a intervenção por meio dos programas pode minimizar a violência escolar. Para isso, o programa deve abranger a sensibilização e formação de docentes, discentes e pais, visando principalmente às relações interpessoais. Para melhorar a convivência, é necessário investir

em inovações pedagógicas. A educação das emoções, sentimentos e valores deve constituir o cerne dos programas de prevenção da violência.

Há muitas questões intermitentes entre a formação inicial e a atuação profissional. As discussões entre os pesquisadores indicam a necessidade da articulação entre a teoria e a prática na formação inicial, bem como a aproximação da formação inicial com a atuação docente, pois a falta dessa interlocução resulta em uma prática docente extremamente fragilizada^{40,41}.

É preciso considerar que a escola se constitui no cenário de manifestação da violência de vários âmbitos sociais. A opressão decorrente da violência escolar desencadeia comportamentos que interferem na identidade e socialização das vítimas. Consequentemente, a evasão escolar, a insegurança e muitas vezes até casos de suicídio são decorrentes desse tipo de violência³.

Em relação à legislação e implantação de programas, os estudos analisados relatam algumas medidas, porém enfatizam o distanciamento entre os programas nacionais, a perspectiva dos professores e a realidade das instituições de ensino. Ao analisarem a implantação desses programas, comentam que, apesar das várias tentativas, essas medidas ainda têm pouco impacto no cotidiano escolar^{21,32}.

As situações de violência e condições precárias de trabalho tem afetado consideravelmente a saúde mental dos professores, pois são fontes de sofrimento psíquico²⁷. Nesse sentido, a competência emocional é primordial para a atuação docente, pois pode auxiliá-los na resolução dos conflitos. A competência emocional constitui a habilidade pessoal para lidar com as relações sociais, que requisitam emoções. Está relacionada com a concepção de justiça, autocontrole, compaixão e senso moral. Há uma retroalimentação, uma influência mútua, entre as relações sociais e as emoções^{35,42}.

O trabalho docente requer a formação de vínculo afetivo, trata-se de um constructo de relações humanas^{28,32}. Entre as possibilidades de intervenção reativa a contextos violentos, o jogo foi utilizado com vistas a melhorar as relações interpessoais. Nas interações dos estudantes o corpo é utilizado como instrumento da violência escolar. Essa violência gera marcas que os estudantes gravam em seus corpos, por meio de sua corporeidade¹⁸.

Na área da EF especificamente, a busca localizou apenas uma publicação sobre violência no contexto da formação profissional publicado na revista *Acta Scientiarum Education Maringá*. Por se tratar do único estudo localizado em EF, será aqui apresentado com mais detalhes do que os demais trabalhos analisados²⁵.

Trata-se de uma pesquisa qualitativo/descritiva, do tipo relato de experiência, que apresenta reflexões sobre o esporte na prevenção da violência no contexto da formação inicial e continuada. O estudo relata alguns projetos vinculados à Educação Básica, com parcerias entre órgãos públicos e as universidades, destacando o Laboratório de Ensino de EF Escolar, vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o qual desenvolve ações baseadas na pedagogia de valores e convivências por meio do esporte. Na UEPG, o Grupo de Estudos e Pesquisa em EF Escolar e Formação de Professores (GEPEFE), do Programa de Pós-Graduação em Educação, conta com uma linha de pesquisa intitulada “EF, Esportes e Educação para a Paz: dimensões conceituais, metodológicas e na formação de professores”. Dele participam os professores de EF da Educação Básica, professores e alunos dos cursos de Licenciatura em EF da UEPG, e os alunos do Programa de Pós-Graduação. Com essa composição, o grupo fomenta discussões geradas nos contextos da formação inicial, continuada e da atuação profissional.

O estudo menciona a produção e disseminação de conhecimentos pelo GEPEFE (palestras, discussões de artigos e seminários). Suas propostas são embasadas nos conceitos de paz e violências, no processo de construção de resiliência, na pedagogia que retrata os

valores inerentes às relações interpessoais, vislumbrando as mudanças de comportamento por meio do esporte e da EF, numa perspectiva de Educação para a paz²⁵.

O estudo indica uma preocupação da EF escolar em abordar as questões sociais. Por meio dos temas da cultura corporal, existe a possibilidade de propagar a cidadania fundamentada na Educação para paz, visto que os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas são construções sócio-culturais que favorecem a aprendizagem de convivência, o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, e conseqüentemente o desenvolvimento social²⁵. A elaboração e implantação da cultura da paz está fundamentada em valores como a igualdade, o respeito aos direitos humanos, a diversidade cultural, a justiça e a liberdade^{4, 25,27,43}.

A responsabilidade é de todos, porém as ações e reflexões na área educacional e, por conseguinte, na área da EF são fundamentais para coibir a violência por meio da educação para a paz, favorecendo a construção da cultura da paz.

Conclusões

Os estudos levantados apontam para certo distanciamento entre a legislação, as perspectivas dos professores e a realidade das instituições de ensino superior. Nesse sentido, é preciso criar uma ponte entre a universidade, os professores e os estudantes, pois sem esse diálogo o ensino certamente ficará estagnado. Não há dúvidas da complexidade que compõe o contexto das legislações referentes à formação profissional, e que somente a implantação de leis não é suficiente para desenvolver tais programas, é preciso viabilizar as ações dentro de cada contexto formativo. Questões referentes ao estado emocional dos professores também são discutidas nos estudos analisados. As pesquisas argumentam que o estado emocional dos professores também constitui um fator relevante relacionado à violência no contexto educacional.

No tocante à área da EF, o esporte e o jogo foram utilizados como meio de formação e prevenção da violência. Na única pesquisa encontrada sobre o tema, o jogo desenvolve competências relacionais entre os seus praticantes. Ao participar de determinado jogo, a criança precisa entender e assumir um papel compatível com a normas instituídas pelas pequenas sociedades formadas em torno da prática do jogo, ou seja, é preciso entender, respeitar e adquirir um comportamento particular em relação a determinado jogo. Devido às características inerentes ao jogo, ele se torna um importante instrumento que estimula as relações interpessoais e as intrapessoais, pois a sua prática possibilita ao sujeito o reconhecimento de determinado contexto social e a busca de possibilidades para nele atuar. O esporte no contexto da EF escolar e em outros contextos pode primar pela propagação de ações não violentas. O esporte possibilita aprendizagem da cooperação e da competição com respeito e valores morais, sendo assim, é imprescindível considerar que o esporte é uma prática social, e, como tal, pode ou não potencializar comportamentos violentos.

O cenário violento tem acometido a humanidade, está incorporado na sociedade e muitas vezes se reproduz no contexto da Educação e da EF escolar. A responsabilidade da oferta de uma formação humanística por meio do esporte perpassa pelo contexto da EF escolar e aborda a amplitude das relações dentro de um amplo contexto social, cultural, político e histórico. A forma como são conduzidas as atividades irão determinar se a prática esportiva contribuirá ou não para a aquisição de valores inerentes à cultura da não violência. Propiciar ambientes facilitadores de experiências por meio da elaboração de contextos esportivos e significativos para os alunos, portanto, cria possibilidades para vislumbrar um sistema que estabeleça relações positivas entre o esporte, a sociedade e a cultura da paz.

As práticas corporais desenvolvidas nas aulas de EF constituem as manifestações culturais expressas na dimensão corporal. Todas as manifestações corporais são estruturadas

na dinâmica cultural, o movimento expressa os sentidos e significados em um dado momento histórico, social e cultural. Portanto, as aulas de EF possibilitam a reflexão sobre o tema e sua contextualização no cenário social.

Apesar da escassez de estudos sobre o tema violência na formação profissional, essa pesquisa possibilitou consolidar a ideia de que as dimensões do fenômeno violência no contexto da formação profissional na área da Educação e da EF revelam uma construção social extremamente complexa.

Para construção de valores em prol da cultura da paz, é imprescindível refletir sobre o processo relacional da humanidade, no qual se instala as interfaces da violência, considerando que o cerne do rompimento paradigmático se encontra no questionamento, na reflexão e na articulação das relações de poder exercidas nas várias organizações sociais. É preciso repensar a responsabilidade social das instituições de ensino em discutir o fenômeno violência e tematizá-lo como conteúdo na formação profissional.

Porém, não é somente o papel das instituições de ensino refletir e buscar caminhos para lidar com a violência. É preciso o engajamento dos vários atores sociais nos mais diversos contextos. A cultura da paz requer rupturas em várias esferas sociais e não somente na âmbito da formação profissional na área da Educação e da EF. Partindo desse vasto conjunto de fatores e com base na leitura dos artigos analisados urge construir novos paradigmas sobre o entendimento do fenômeno violência em suas interfaces.

Referências

1. Pino A. Violência, educação e sociedade: Um olhar sobre o Brasil contemporâneo. *Educ soc* 2007;28(100):763-785.
2. Rosa RB, Boing AF, Schraiber LB, Coelho EBS. Violencia: Concepto y experiencia entre los académicos de atención en salud. *Interf* 2010;14(32):81-98. Doi.org/10.1590/S1414-32832010000100007.
3. Prodócimo E, Souza A, Figueira A, Travagin G, Santos H, Peres M. Produções acadêmicas sobre violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de Educação Física. *Pensar prat* 2014;17(3):1-19. Doi: [10.5216/rpp.v17i3.28567](https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.28567)
4. Lindgren-Alves JA. Direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva; 1994.
5. Levandoski GO, Ogg F, Cardoso FL. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. *Motriz: rev educ fis* 2011;17(3):374-383. Doi: [10.1590/S1980-65742011000300001](https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300001)
6. Almeida MGB. A violência na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Edipucrs; 2010.
7. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. 16. ed. Petrópolis: Vozes; 2014.
8. Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez; 2002.
9. Zechi JAM. Educação em valores: Solução para a violência e a indisciplina na escola? [Tese de Doutorado em Educação]. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista Júlio de mesquita Filho; 2014.
10. Miguel RS, Prodócimo E. Reflexão sobre o bullying em alguns filmes. *Cadernos de pesquisa* 2014;21(1):1-. doi.org/10.18764/2178-2229.v21.n1.p.126-136
11. Urrútia G, Bonfill X. Declaración prisma: una propuesta para mejorar la publicación de revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Med clin* 2010;135(11):507-511.
12. De-La-Torre-Ugarte-Guanilo MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Revisão sistemática: Noções gerais. *Rev Esc Enferm USP* 2011;45(5):1260-1266. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>
13. Rey RD, Ortega R. La formación del profesorado como respuesta a la violencia escolar: La propuesta del modelo de Sevilla antiviolencia escolar. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2001;41(41): 59-71.
14. Pedro AMSS. Violencia(s) na escola: Formar para intervir intervir para prevenir. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2002;5(4):1-5.
15. Gonçalves MAS, Piovesan OM, Link A, Prestes LF ;Lisboa JG. Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. *Cad de pesquisa* 2005;35(126):635-658. Doi:10.35168.2175-2613.
16. Moraes RD. Prazer e sofrimento no trabalho docente: um estudo com professoras de ensino fundamental em processo de formação superior. *Rev Psicol Organ Trab* 2005;(5):159-183.
17. Ferrer Pérez VA, Bosch Fiol E, Ramis PMC, Navarro C. Los/as profesionales de la educación ante la violencia contra las mujeres en la pareja: Formación y percepción del problema en alumnado universitario. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2008;27(11):53-62.
18. Martínez RMP. Cuerpo reconocido: formación para la interacción sin violencia cuerpo reconocido: formación para la interacción sin violencia en la escuela primaria. *Rev latinoam cienc soc niñez* 2009;7(2): 989-1007.
19. Valls CR, Torrego Egídio L, Colás Braco P, Ruiz Eugêncio L. Prevención de la violencia de género en las universidades: Valoración de la comunidad universitaria sobre las medidas de atención y prevención. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2009;64(23):41-58.

20. Pereira, CM, Gioia PS. Formação de professores em análise do comportamento para manejo de comportamentos considerados violentos de alunos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* 2010;12(1):121-145. doi:org/10.31505/rbtcc.v12i1/2.419
21. Jiménez M, Llera J, Nieto AM. La paz nace en las aulas: Evaluación del programa de reducción de la violencia en Colombia. *Educ educ* 2010;13(3):347-359.
22. Mendes CS. Preventing school violence: an evaluation of intervention program. *Rev esc eferm USP* 2011;45(3):582-588. doi.org/10.1590/S0080-62342011000300005
23. Pérez de Guzmán V, Amador LV, Varga M. Resolución de conflictos en las aulas: Un análisis desde la investigación-acción. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2011;18(18):99-114
24. Bujosa MCC, Beneira RMA, Grande MDP. Luces y sombras en la formación sobre prevención y violencia de género. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2102;73 (26):57-75
25. Finck SCM, Filho Salles NA. Esporte e a formação de professores na prevenção de violências e mediação de conflitos escolares. *Acta sci educ* 2012;34 (1):111-120. doi: doi: 10.4025/actascieduc.v34i1.14704
26. Pitanga TS, Bas Peña E, Garcia PI. La formación inicial del profesorado en prevención y detección de la violencia de género: universidades españolas y universidades de prestigio internacional. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2012;73(26):25-39.
27. Bedmar-Moreno M, Montero-García I. Valoración de las representaciones sociales sobre el concepto de pas em futuros educadores. *Revista de Ciencias Sociales* 2013;20(62):221-246.
28. Maring EF, Koblinsky S. Teachers' challenges, strategies, and support needs in schools affected by community violence: A qualitative study. *J Sch Health* 2013;83(6):379-388. doi:10.1111/Josh.1241
29. Silva MA. violência da escola na voz de futuros professores : uma probabilidade da produção da cultura da violência em the school violence in the voice of future culture of violence in school environments ? *Educar em revista* 2013(49):339-353. doi.org/10.1590/S0104-40602013000300019
30. Bas Peña E, Guzmán VP, Vergana MV. Educación y género: Formación de los educadores y educadoras sociales. *Pedagogía Social: Revista Interuniversitaria* 2014;(23):95-120.
31. Bermudez- Urbina FM. "Aquí los maestros no pegan porque ya no se acostumbra". Expresiones de la violencia hacia las mujeres en la Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas". *Península* 2014;9(2):15-40.
32. Ferreira C, Schulze S. Teachers' experience of the implementation of values in education in schools: " Mind the gap". *S Afr j educ* 2014;34(1):1-13.
33. Conde Flores SL. La violencia y la cultura de la calle entran a la escuela: Acciones y reacciones. *Sinéctica, Revista Electrónica de Educación* 2014;(42):1-21.
34. Morales M, López V, Bilbao MA, Villalobos B, Oyarzún D, Olavarría D, et al. El papel mediador de la capacitación docente en el manejo de la violencia escolar sobre el bienestar social de profesores. *Ter Psicol* 2014;32(3):217-226. doi.org/10.4067/S0718-48082014000300004
35. Cassullo LG, García L. Estudio de las competencias socio emocionales y su relación con el afrontamiento en futuros profesores de nivel medio. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2015;18(1):213-228.
36. Reyes-Angona SY, Fernández-Cárdenas JM. La escritura académica en la formación en línea de docentes de escuelas públicas mexicanas. *Revista Electrónica de Investigación Educativa* 2015;17(2):1-15.
37. Gómez-Jabaro I. Formación de profesorado para el tratamiento educativo de los conflictos sobre diversidad cultural y de género. *Rev Elect Interuniv Form Profr* 2016;30(30):163-166.
38. Agencia Estatal Boletín oficial del Estado [Internet]. Ley Orgánica 1/2004, de 28 de diciembre de Medidas e Protección Integral contra la Violencia de Género [acceso em 30 jun 2019]. Disponible em: <https://www.boe.es/buscar/pdf/2004/BOE-A-2004-21760-consolidado.pdf>.
39. Medeiros CCC. A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965- 2004). [Tese de Doutorado em Educação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2007.
40. Pimenta SG, Anastasiou LGC. *Docência no Ensino Superior*. 3 ed. São Paulo: Cortez; 2008.
41. Pimenta SG, Ghedin E. *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez; 2002.
42. Saarni C. Competência emocional e autocontrole na infância. In: Salovey S, editores. *A inteligência emocional da criança: Aplicações na educação e no dia a dia*. Rio de Janeiro: Editora Campus; 1999.
43. Unesco. *Cultura de paz: Da reflexão à ação; balanço da década internacional da promoção da cultura de paz e não violência em benefício das crianças do mundo*. Brasília: Associação Palas Athena; 2010. 54-84.

Agradecimentos: Apoio da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)

ORCID dos autores:

Vera Lúcia Teixeira Silva: 0000-0002-1576-1553

Daniela Gomes Rosado: 0000-0003-4934-793X

Maria Luíz de Jesus Miranda: 000-003-1438-8205

Sheila Aparecida Pereira Santos Silva: 0000-0001-8205-3146

Recebido em 20/07/18.

Revisado em 03/10/18.

Aceito em 24/11/18.

Endereço para correspondência: Vera Lúcia Teixeira Silva. Rua professora Isabel Ferreira da Silva, 315, Bairro Jardim Rubi, Mogi das Cruzes-SP, CEP 08725-649. E-mail: profaverteixeira@hotmail.com